

Em tempo de revanche

DEPOIS DA TENTATIVA DE INTERVENÇÃO NO PSDB, ALIADOS DE ARRUDA PODEM SER EXPULSOS

JOÃO PITELLA JUNIOR

Hora do contra-ataque no PSDB de Brasília. Os tucanos ligados ao senador José Roberto Arruda é que estão, agora, sob ameaça de serem expulsos do partido, depois de tentarem tirar do comando da legenda os aliados do governador Joaquim Roriz (PMDB).

Por iniciativa do ex-deputado distrital Marco Lima, os arrudistas serão chamados na próxima semana para uma espécie de interrogatório diante dos companheiros: "Eles vão ter de nos contar o que pretendem fazer daqui em diante. Se não quiserem acatar a decisão da maioria, que é a de apoiar o governo do Roriz e a possível reeleição dele em 2002, terão de sair do PSDB", conta Lima, atual administrador do Lago Norte.

A crise interna do PSDB começou em fevereiro, com uma entrevista da deputada Maria de Lourdes Abadia ao *Jornal de Brasília*. Ela revelou que a tendência dos tucanos era apoiar o grupo de Roriz na eleição de 2002, como consequência do "excelente tratamento" que o partido vem tendo no governo. A reação dos aliados de Arruda foi imediata: avaliando que a candidatura do senador ao Buriti poderia ser inviabili-

zada com esse apoio prévio a Roriz, eles pediram a intervenção no diretório regional.

Quando a intervenção estava quase sendo aceita pela executiva nacional, explodiu o escândalo da violação do painel eletrônico. Arruda foi acusado - junto com o ex-presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) - de encomendar uma lista com os votos da sessão secreta em que o então senador Luiz Estevão (PMDB) perdeu o mandato, no último dia 28 de junho. Caindo em desgraça política, Arruda precisou deixar o PSDB antes de ser expulso (já havia um pedido para a saída dele, assinado por quase toda a bancada dos tucanos na Câmara dos Deputados).

Antes do caso do painel eletrônico, o PSDB de Brasília era dividido igualmente em três partes, controladas por Abadia, Arruda e o ex-deputado federal Geraldo Campos. Mas Arruda já estava em desvantagem, pois Abadia e Campos - que têm, juntos, dois terços do diretório - apóiam Roriz.

O presidente regional do PSDB, Gustavo Ribeiro, também é aliado de Roriz e ocupa a Secretaria de Ação Social do GDF. Agora, os antigos companheiros do senador Arruda ficaram sem o seu líder. E já começam a sentir os efeitos, como a expulsão sugerida por Marco Lima.

"Esse grupelho já deveria ter saído do PSDB há muito tempo", ataca Lima. "Por isso, vou pedir formalmen-

te à executiva que eles sejam convocados para se explicar. Num partido político, as decisões devem ser tomadas pela maioria, e quem tem a maioria somos nós", ressalta. "Mesmo depois da saída de Arruda, eles continuam insistindo naquela história de intervenção, que já caducou. Hoje a situação é bem diferente, eles ficaram órfãos e precisam decidir se seguem a maioria ou deixam o PSDB", completa Lima.

Um dos principais aliados de Arruda é o pastor evangélico e ex-deputado distrital Peniel Pacheco, hoje presidente da Junta Comercial do DF. Ele foi um dos signatários do pedido de intervenção, junto com Benjamin Sicsu, Ademir Malavase e Ilton Mendes. "O nosso objetivo era dar mais

transparência ao PSDB. Estávamos trabalhando por princípios, e não por nomes. A tendência natural de todo partido é ter candidatos majoritários, e esse princípio estava sendo desrespeitado por quem defendia o alinhamento automático com Roriz em 2002", argumenta ele.

Peniel recebeu com surpresa a iniciativa de Marco Lima. "Vamos esperar esse pedido dele. De qualquer maneira, o PSDB já está no governo. E quanto à reeleição de Roriz, só podemos decidir o apoio se ele anunciar que é candidato", avalia.

Segundo conta Peniel, os seus aliados vêm recebendo cartas anônimas em tom de ameaça. "Por enquanto, ninguém está

▶ Antes mesmo do caso do painel Arruda já estava em desvantagem



MARCO Lima: "Se acatarem maioria, eles sairão do PSDB"

pensando em sair, mas tudo vai depender do clima do partido. Se houver comportamento hostil e caça às bruxas vai ficar difícil", ressalta.

O presidente regional do PSDB, Gustavo Ribeiro, é

cauteloso. "Cada um sabe o que faz. De minha parte, não vou criar constrangimentos para ninguém, pois não pretendo recorrer aos mesmos expedientes que foram usados contra nós", garante. (Agência Estado)

RENATO ALVES/ARQUIVO